

## Relação entre incontinência urinária e perda da força muscular em membros inferiores em nonagenários: Atenção Multiprofissional ao Longevo (AMPAL)

Luisa Braga Jorge<sup>1</sup>, Josemara de Paulo Rocha<sup>2</sup>, Gabriela Guimarães Oliveira<sup>1</sup>,  
Bruna Borba Neves<sup>3</sup>, Ângelo José Gonçalves Bós<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Fisioterapeutas. Mestranda em Gerontologia Biomédica, PUCRS.

<sup>2</sup> Fisioterapeuta. Doutoranda em Gerontologia Biomédica, PUCRS.

<sup>3</sup> Terapeuta ocupacional. Mestranda em Gerontologia Biomédica, PUCRS.

<sup>4</sup> Médico Geriatra. Professor do Instituto de Geriatria da PUCRS.

**INTRODUÇÃO:** A incontinência urinária (IU), muito comum em nonagenários, pode comprometer a qualidade de vida desde seu aspecto físico ao social que normalmente está associada com a fraqueza da musculatura perineal (MAP). A MAP pode estar relacionada com a perda de força muscular em membros inferiores. **OBJETIVO:** Verificar a possível relação entre incontinência urinária e a perda de força muscular em membros inferiores em nonagenários domiciliares participantes do Projeto Atenção Multiprofissional ao Longevo de Porto Alegre-RS. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo analítico, observacional e transversal. A técnica de amostragem foi de conglomerados representativos dos bairros de Porto Alegre, sendo selecionados idosos de 90 anos ou mais. A coleta dos dados iniciou em janeiro de 2016 e está em andamento. A força de membros inferiores foi avaliada pelo grau de facilidade em levantar-se de uma cadeira sem o apoio dos membros superiores, em uma escala de quatro níveis: 0 (não consegue) 1 (difícil), 3 ( $\pm$  fácil) e 5 (fácil), sendo recodificada em alguma dificuldade (0, 1 e 3) e facilidade (5). Os participantes foram divididos em dois grupos: IU e não IU. Tabela de cruzamento entre os grupos e a dificuldade ou facilidade em levantar-se da cadeira foi construída e testada pelo Qui-quadrado, as chances de apresentar maior dificuldade de levantar-se da cadeira entre IU e não IU foi testada pela Regressão Logística, utilizando o programa estatístico Epi info™ 7.2. Foram significativos  $p < 0,05$  e intervalos de confiança de 95% (IC95%) maiores ou menores que 1. **RESULTADOS:** Participaram 238 longevos, sendo 174 mulheres (73,1%). A presença de IU foi observada em 132 (55,7%) dos longevos, 77,3% dos indivíduos que tinham IU relataram alguma dificuldade em levantar-se da cadeira contrastando com 22,7% dos longevos que referiram facilidade para realizar o movimento ( $p=0,001$ ). Nonagenários com IU tiveram 95% mais chance de apresentar dificuldade para levantar-se da cadeira (IC 95% 1,11-3,46). **CONCLUSÃO:** Verificou-se uma relação significativa entre a IU e a perda de força muscular de membros inferiores, identificando a necessidade de estimular a realização de atividade física supervisionada, pois poderia ajudar a diminuir a IU e prevenir suas complicações. Estudos futuros longitudinais e intervencionistas poderão confirmar essa hipótese. Os achados refletem uma realidade frequentemente observada de perda de força muscular em outros estudos.

